

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA: teoria e prática reflexiva na formação inicial de professores

**JOSÉ CARLOS FREIBERGER<sup>1</sup>**; **ISABEL BONAT HIRSCH<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – josefreiberger1957@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho relata as atividades desenvolvidas no componente curricular Estágio I do curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. O estágio supervisionado é um componente curricular que oportuniza a aprendizagem eficiente do trabalho docente. Aqui, a construção da identidade profissional começa a acontecer de maneira bastante significativa.

Tal como a teoria e prática, o currículo e a identidade acabam se tornando indissociáveis, de modo a contemplar o desejo do estagiário atuar ou não profissionalmente assim que alcançar sua formação. Nesse processo, um dos muitos desafios na formação de professores de música é superar a ideia de que para ser um bom professor, o que importa é saber música. Essa crença se alinha à uma desvalorização do conhecimento pedagógico que, não raro, torna-se imperceptível para os demais professores em formação. De acordo com Josso (2010),

O processo de caminhar para si apresenta-se, assim, como um projeto a ser construído no decorrer de uma vida, cuja atualização consciente passa, em primeiro lugar, pelo projeto de conhecimento daquilo que somos, pensamos, fazemos, valorizamos e desejamos na nossa relação conosco, com os outros e com o ambiente humano e natural (JOSO, 2010, p.84-85).

Nessa perspectiva, o estágio é a porta da primeira experiência em sala de aula e o estagiário necessita compreender a importância da relação entre teoria e prática. De acordo com Fialho (2008)

É no estágio que o acadêmico coloca em prática os saberes musicais e pedagógicos-musicais aprendidos durante sua licenciatura, testando, analisando e comprovando as informações assimiladas teoricamente. É quando a teoria começa a dialogar com a prática. (FIALHO, 2008, p.53)

Sendo assim, o estágio constitui um espaço de formação músico-pedagógico que contribui no crescimento, amadurecimento e nos desafios que o futuro professor deve aprender.

## 2. METODOLOGIA

O estágio ocorreu em uma escola pública do município de Pelotas, no ensino fundamental, com alunos adolescentes, no período de um trimestre escolar. A proposta do componente curricular é dividir o estágio em 4 etapas, todas importantes e relevantes para a formação do professor. A primeira, é a observação da turma, onde se pode acompanhar o professor efetivo em ação e, onde se faz um relatório dessa etapa. É um momento de reflexão, anterior à prática, mas muito importante na realização da próxima etapa, o planejamento.

A segunda etapa, o planejamento, tem por premissa desenvolver dois planos, o de ensino que também pode ser chamado de plano geral e, os planos de aula. O plano de ensino é feito após o período de observação na sala de aula. É com a observação e conversa com o professor da turma que podemos elaborar o plano com estrutura que vai desde a identificação até a avaliação geral. Os planos de aula têm a mesma estrutura, porém, dedicados semanalmente de acordo com o andamento da turma. Somos orientados a não desenvolver todos os planos de uma vez para que possamos fazer um pequeno relatório da aula, chamado de feedback, e termos orientação com a professora do componente estágio.

A terceira etapa consiste na ação, propriamente dita, onde o estagiário desenvolve aulas de acordo com o planejamento. A professora orientadora está, na maioria das vezes presente na escola, o que faz com que o estagiário se sinta mais seguro. Após cada aula, ocorre a orientação com os pareceres entre professora e estagiário.

Por fim, a última etapa consiste na elaboração e redação do relatório final com estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão. Em seguida há a apresentação, onde o estagiário se pronuncia sobre sua experiência.

Dessa maneira, o estagiário tem a confiança de que seu trabalho estará apoiado e alicerçado durante todo o tempo, tanto em sala de aula quanto na elaboração, planejamento, condução e finalização do processo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto às referidas atividades desenvolvidas em sala de aula, num primeiro momento, se deu por meio de aulas expositivas presenciais ao longo de doze encontros semanais, o equivalente a um trimestre letivo, de acordo com a organização da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas – RS.

O conteúdo programático desenvolvido foi o repassado pela professora da turma onde foram distribuídos textos impressos para leituras coletivas, ou seja, um aluno eleito aleatoriamente lia em voz alta para a turma acompanhar.

Uma outra forma de se explorar textos, se deu através da escrita, primeiramente, no quadro branco para os alunos copiarem em seus cadernos. Em qualquer dos casos havia sempre a intervenção do professor para prestar esclarecimentos, oportunizando os alunos quanto às suas manifestações de dúvidas e confirmações de algo que vem das suas bagagens culturais e intelectuais. Dessa forma foi possível contemplar uma proporção considerável da especificidade das diferenças pensadas por Philippe Perrenoud (1999, p.2), ao recomendar, escrevendo sobre a Teoria das Competências que, o currículo escolar não deve descuidar dela.

Ao longo dos trabalhos, as atividades se voltavam a exercícios teórico-práticos com jogos de memória musical, explorando sonoridades de diferentes timbres e um instrumento artesanal chamado pau-de-chuva, o qual, podemos usar para obter uma imitação muito curiosa do som das águas. Em momentos variados buscava-se a imitação do som de animais, geralmente executada pelos alunos que, finalmente tiveram a compreensão, constatada nas avaliações, sobre o contexto ambiental, onde surgiu a música.

Na avaliação, foi aplicada uma prova escrita valendo 20 pontos, onde, os alunos não hesitaram para lograr êxito em sua totalidade, sendo-lhes concedidos ainda 10 pontos referentes à organização dos próprios cadernos, mais o comportamento e participação, podendo alcançar os 30 pontos previstos para o período. Sobretudo, tratava-se de uma turma, na qual continha alunos com o transtorno do espectro autista (TEA), mas, como a escola oferece apoio através de reuniões e professores acompanhantes, foi possível trilhar essa jornada com a orientação da professora responsável pela disciplina do Estágio I.

#### 4. CONCLUSÕES

O referido estágio é parte integrante do currículo dessa graduação e, nessa primeira experiência, houve uma grande identificação com o fazer docente, capaz de proporcionar o desejo de atuar nas próximas etapas dessa natureza, inclusive de forma profissional, possibilitando a contribuição junto ao processo de transformação social através da educação, atuando como educador musical nas escolas das redes públicas.

Esse trabalho me aproximou muito das minhas intenções, principalmente da profissional. É na Escola pública que pretendo atuar e levar para lá, esse primeiro grande passo para seguir nessa caminhada que considero, mesmo sendo do Estágio I, o início da construção de um enorme e contínuo aprendizado.

Essa experiência me deu uma dose significativa de coragem para superar desafios, muito pela maneira em que aconteceu, sempre acompanhada de orientações e ajustes, norteando-me ações e proporcionando resultados concretos para todos os envolvidos.

Minha realização se complementou com a manifestação dos alunos em desejar minha continuidade com eles, porém, eles acabaram compreendendo que nosso envolvimento semanal se encerraria por ali e assim aconteceu. O acréscimo para minha formação foi enorme.

Trata-se aqui de um fato trazido por um sonho ocorrido num passado não muito distante e que cada vez mais vem tornando-se realidade à medida em que é introduzido no âmbito coletivo, tal como esse valioso evento em que desperta um sentimento de honra em poder participar.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do estágio na formação de professores de música. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar: legislação,**

**observação, orientações, espaços e formação.** Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 52-64.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para Si.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

PERRENOUD, P. (1999). **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed Editora